

## MOVIMENTO DE EXPANSÃO DO BRICS: O CASO SAUDITA

JOÃO MANOEL VIEIRA DE ARAÚJO<sup>1</sup>; LUANA GOMES LASMAR<sup>2</sup>; WILLIAM DALDEGAN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jmvaraujo2009@gmail.com](mailto:jmvaraujo2009@gmail.com) - Bolsista PROBIC/FAPERGS

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luanalasmar10@gmail.com](mailto:luanalasmar10@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [william.daldegan@ufpel.edu.br](mailto:william.daldegan@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O ano de 2024 pode ser compreendido como um dos mais importantes na recente história que o BRICS possui no cenário internacional. Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã ingressaram no grupo. Contudo, dois países convidados em 2023, junto desses, destoaram: Argentina e Arábia Saudita, que, respectivamente, recusou e, até setembro de 2024, não se manifestou. Dado o exposto, o presente trabalho foca no caso saudita e busca investigar as razões de seu atraso em relação ao aceite (ou recusa) do convite de adesão aos BRICS.

Nesse sentido, vale compreender o trajeto histórico deste arranjo econômico e como se deu seu processo de expansão. Sendo uma ideia formulada pelo economista-chefe da Goldman Sachs, Jim O'Neill, em estudo de 2001, intitulado *"Building Better Global Economic BRICS"*, o acrônimo, em 2006, deu origem a um agrupamento incorporado à política externa de Brasil, Rússia, Índia e China, operando como um mecanismo que permitiu que os países conseguissem atuar e trabalhar coletivamente no sistema internacional. Em 2011, por ocasião da III Cúpula, caracterizando-se como sua primeira tentativa de expansão, a África do Sul passou a fazer parte do agrupamento, que adotou a sigla BRICS (IPEA, 2014). A entrada do novo membro se deu por meio do consenso entre os quatro fundadores, sem definição de regras ou procedimentos a adotar. A integração de um país africano ao arranjo reforçou o status do grupo de economias emergentes e heterogêneas (Ribeiro; Moraes, 2015). Para Daldegan; Carvalho (2022), o ingresso de um outro país, com diferenças ainda mais acentuadas, a um arranjo já caracterizado pela heterogeneidade, reflete o seu caráter processual, à medida que se desenvolve por meio de processos específicos, sem qualquer pretensão de institucionalização; e dinâmico, uma vez que parte das percepções dos próprios membros sobre o cenário internacional, de modo a evitar restringir as estratégias e iniciativas de cada país-membro.

Como supracitado, no que diz respeito à segunda proposta de expansão do BRICS, essa foi anunciada na Cúpula de 2023, com o convite a seis países – Arábia Saudita, Argentina, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã (Daldegan, Carvalho, 2024). A nova movimentação se tornou tópico amplamente discutido, especialmente considerando que, por meio deste processo de expansão, nota-se que o Norte da África e o Oriente Médio são colocados em evidência (Reis; Rosa, 2023). Tendo isso em vista, encontra-se inserido nesse contexto o convite à Arábia Saudita de adesão ao BRICS. Porém, sua hesitação tanto em recusá-lo ou aceitá-lo incita investigações e reflexões, tornando-se o objeto de pesquisa desta análise.

### 2. METODOLOGIA

O BRICS, sendo um arranjo econômico informal, não dispõe de tratados constitutivos ou burocracia próprios de instituições e organizações internacionais - como proposto pela Teoria Liberal -, o que cria um ambiente no qual os Estados não



são constrangidos em suas decisões e ações, mas, ainda sim, gera expectativas nas relações internacionais (Castro, 2012; Duggan; Azalia, 2020). Desse modo, toma-se como material para análise os documentos oficiais gerados em reuniões do grupo, no ano de 2023 e 2024. Ademais, de cunho analítico-descritivo, aplicar-se-á também revisão de literatura, fundamental para embasamento da pesquisa. Por fim, será utilizado material de cunho noticioso, vinculado às principais fontes nacionais e estrangeiras.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### a. Pontos Positivos da Entrada da Arábia Saudita no BRICS

Segundo Hamim (2023), a sua recente influência por meio da Visão 2030 - política nacional que consiste em três temas principais: criar uma sociedade vibrante, economia próspera e uma nação ambiciosa - e da sua liderança no mercado global de energia, o país estaria fortalecendo progressivamente a sua economia, bem como demonstrando a sua relevância no mercado global, sobretudo de energia.

Enquadrando-se neste aspecto, o BRICS, ao fazer o convite à Arábia Saudita, leva em consideração a localização estratégica do país, o seu programa nacional de transformação econômica e, acima de tudo, seu verdadeiro interesse político de se envolver com os membros do grupo, fornecendo uma plataforma essencial para que o reino saudita possa expandir suas ambições para se desvencilhar da dependência do Ocidente, com o qual dispõe de fortes relações. (Hamim, 2023). Outrossim, Riad tem cada vez mais se empenhado na busca por uma diplomacia econômica e não conflitante com nenhuma parte ou lado, tanto que tem se apresentado internacionalmente como um mediador neutro, particularmente em relação ao vigente conflito entre Rússia e Ucrânia (Hamim, 2023).

Um outro benefício potencial da Arábia Saudita se tornar membro do BRICS diz respeito ao aumento das oportunidades comerciais. Isso porque, com seus vastos recursos, o país se tornaria um participante-chave no comércio de energia no bloco, que já domina o consumo global de petróleo e gás em 30% e 20%, respectivamente. Ademais, no grupo, Riad teria a oportunidade de diversificar suas relações comerciais, provavelmente levando a novos mercados e maior estabilidade (Shahid, 2023).

Assim, o alinhamento com o BRICS remodelaria a geopolítica energética, desafiando o domínio ocidental dos mercados petrolíferos. Isso tudo consolida a posição do bloco como um *player* fundamental no mercado de energia, promovendo maior segurança no ramo e considerável resiliência para os Estados-membros. Ademais, um outro benefício econômico seria sobre o aumento de oportunidades de investimento. Com o já estabelecido “Novo Banco de Desenvolvimento”, o apoio saudita contribuiria para a inclusão de recursos significativos, sobretudo no esforço de rivalizar com o Fundo Monetário Internacional (Shahid, 2023).

Por fim, o acesso saudita aos dois dos maiores mercados do mundo, isto é, China e Índia, as exportações e parcerias econômicas do país seriam consideravelmente facilitadas. Esse fomento à inovação tecnológica e às capacidades de fabricação dos membros, em especial Pequim, aceleraria o crescimento saudita nesses setores (Shahid, 2023).

#### b. Pontos Negativos que Influenciam na Decisão



O governo saudita se ampara em uma política de neutralidade e equilíbrio, diferentemente de outros países que aderiram ao bloco, como o Irã. Historicamente, Riad tenta manter uma política externa equilibrada, pendendo ora para o Ocidente (liderado pelos Estados Unidos, país em que possui boa relação), ora para potências emergentes (como Rússia e China). Dessa forma, ao aceitar entrar no BRICS, essa ação poderia ser interpretada como um movimento em direção às potências não ocidentais, o que poderia prejudicar o seu relacionamento com aliados estratégicos norte-americanos (Ramos, 2024).

Além disso, o país se encontra em meio a um grande projeto de modernização e diversificação da sua economia por meio da Visão 2030, tendo em vista a possível escassez petrolífera nas próximas décadas. Riad provavelmente deseja garantir que a sua adesão ao grupo não interfira seus laços comerciais e financeiros com o Ocidente (Shahid, 2023). Um outro ponto a ser levantado diz respeito à questão da coordenação econômica e geopolítica internamente ao BRICS, que poderia limitar a flexibilidade saudita na formulação de suas políticas externas, e que também explicaria esta demora (Larsen, 2023).

Por fim, a Arábia Saudita pode estar avaliando de que forma a sua entrada no BRICS afetará o seu papel como líder no Oriente Médio, já que uma adesão pode gerar reações de outros países e, com isso, alterar o equilíbrio regional (Hamim, 2023). Nessa perspectiva, um ator determinante e que possivelmente dificulta a entrada saudita no bloco é, certamente, o Irã (um dos quatro novos Estados a aderir o BRICS). A histórica rivalidade entre as duas nações ainda é considerada um fator de aspecto impeditivo, mesmo levando em conta os recentes avanços em direção a uma reaproximação diplomática dos países (Mamedov, 2023).

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa está em estágio inicial de desenvolvimento. Portanto, não é possível tecer conclusões acerca dela. É importante frisar, porém, que é realizada no âmbito do grupo de pesquisa Economia, Política e Desenvolvimento Internacional (EPDI), vinculado ao curso de Relações Internacionais e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem financiamento da FAPERGS, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), edital N°. 02/2024.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Thales. **Teoria das relações internacionais**. Brasília: FUNAG, 2012. 580 p.

DALDEGAN, William; CARVALHO, Carlos Eduardo. **Brics as a Dynamic and in Process Phenomenon of Global Planning: An Analysis Based on the 2009-2020 Annual Summit Declarations**. 2022. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/a843/26839a48233bbd6121077f0e27215efcbb05.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2024.

DALDEGAN, William; CARVALHO, Carlos Eduardo. BRICS Plus: Perspectivas da Proposta de Expansão. **Revista Intellector**, v. 21, n. 41, p. 74-85, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.5281/zenodo.13207584>>. Acesso em: 24 set. 2024.



DUGGAN, Niall; AZALIA, Juan Carlos Ladines. **From Yekaterinburg to Brasilia: BRICS and the G20, road to nowhere?** 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbpi/a/KQZzD6pP8xXzyQfL7HhYzKM/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 22 set. 2024.

HAMIM, Mohammed Bani. **Saudi Arabia's Accession to BRICS: Objectives and Challenges** | International Institute for Iranian Studies. 27 ago. 2023. Disponível em: <<https://rasanah-iiis.org/english/monitoring-and-translation/articles/saudi-arabias-accession-to-brics-objectives-and-challenges/>>. Acesso em: 17 set. 2024.

IPEA. **Conheça os BRICS.** 2014. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/forumbrics/pt-BR/conheca-os-brics.html#:~:text=A%20ideia%20dos%20BRICS%20foi,empresariais,%20acadêmicos%20e%20de%20comunicação>>. Acesso em: 22 set. 2024.

LARSEN, Nicholas. **Why Saudi Arabia's Imminent Membership Is Crucial for the BRICS' New Development Bank.** 31 jul. 2023. Disponível em: <<https://internationalbanker.com/banking/why-saudi-arabias-imminent-membership-is-crucial-for-the-brics-new-development-bank/>>. Acesso em: 17 set. 2024.

MAMEDOV, Eldar. **Is BRICS big enough for the Saudi-Iran rivalry?** 28 ago. 2023. Disponível em: <<https://responsiblestatecraft.org/2023/08/28/can-brics-be-a-new-venue-for-saudi-iran-normalization/>>. Acesso em: 17 set. 2024.

RAMOS, Joshua. **BRICS: Why Has Saudi Arabia Not Yet Joined the Alliance?** 20 jan. 2024. Disponível em: <<https://watcher.guru/news/brics-why-has-saudi-arabia-not-yet-joined-the-alliance>>. Acesso em: 16 set. 2024.

REIS, Gabriela Ferreira Chagas; ROSA, Júlia Driemeier Vieira. **A Cúpula do Brics 2023 em Perspectiva: Uma Análise dos Resultados e do Processo de Expansão do Grupo – NEBRICS.** 2023. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/nebrics/a-cupula-do-brics-2023-em-perspectiva-uma-analise-dos-resultados-e-do-processo-de-expansao-do-grupo/>>. Acesso em: 22 set. 2024.

RIBEIRO, E. J. J.; MORAES, R. F. de. **De BRIC a BRICS: como a África do Sul ingressou em um Clube de Gigantes.** Contexto Internacional, 37(1), 255–287, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-85292015000100008>>. Acesso em: 22 set. 2024.

SHAHID, Hussain. **BRICS Membership: A Game-Changer for Saudi Arabia's Economy?** 21 maio 2023. Disponível em: <<https://modern diplomacy.eu/2023/05/21/brics-membership-a-game-changer-for-saudi-arabias-economy/>>. Acesso em: 17 set. 2024.